



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Instituto Gerando Falcões - Uma Análise Financeira, Patrimonial e de Impacto Social

Bissan Domingos Tchina
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: bidontchy24@gmail.com

Dra. Maria Denise Henrique Casagrande
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: denize_casagrande@yahoo.com.br

Resumo

A presente pesquisa buscou identificar a evolução financeira e patrimonial entre os anos de 2016 e 2018 do Instituto Gerando Falcões, bem como o impacto social relacionado as atividades fins do instituto. Com vistas a atingir o objetivo proposto, foram coletadas as informações nas demonstrações contábeis do instituto e apurado os indicadores de liquidez imediata, corrente e geral; de endividamento (composição e geral); e analisado o relatório de atividades em projetos realizada pelo próprio Instituto Gerando Falcões. A metodologia desta pesquisa está baseada em estudo do tipo descritivo, por meio de pesquisa documental, utilizando abordagens quantitativas e qualitativas descritiva dos dados. Pode-se constatar que o instituto teve um crescimento de doações financeiras ao longo dos três anos analisados, o que culminou em uma saudável liquidez (índices acima de 1) e redução do endividamento ao longo dos anos, sendo o maior índice em 2016 com 1,46 e o menor em 2018 com 0,94. Quanto ao impacto social, constatou-se que o instituto promove ações de cultura e esporte para crianças e adolescentes e realiza cursos e oficinas para qualificação profissional de jovens, adultos e ex-presidiários direcionadas ao mercado de trabalho, contribuindo diretamente e indiretamente na geração de emprego e renda.

Palavras-chave: Instituto Gerando Falcões; Indicadores; Impacto social.

Linha Temática: Outros temas relevantes em contabilidade.



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10° Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10° Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3° UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1. Introdução

As entidades do terceiro setor atuam fornecendo serviços à população que envolvem os direitos do cidadão, como por exemplo, saúde, educação, lazer, entre outros serviços. O terceiro setor tem em sua forma organizacional, origem, associação e fundamentos filosóficos (Lyth, Baldwin, Davison, Fidelman, Booth & Osborne, 2017). Por se tratar de um setor sem fins lucrativos, sua função principal consiste em realizar atividades e prestações de serviços à sociedade (Zittei, Politelo & Scarpin, 2016).

De acordo com Rodrigues, Vieira, dos Santos, Cabral, & Pessoa (2016) o terceiro setor surge devido as lacunas existentes na sociedade, carente de assistência social, educacional e cultural e não atendidas pelo Estado (primeiro setor) ou pela iniciativa privada (segundo setor). Esse setor é constituído por Organização da Sociedade Civil e Interesse Público (OSCIP), Associações, Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações Filantrópicas, entre outros (Lugoboni, Zittei, Só, & Correa, 2014), atendendo diferentes tipos de serviços, como: prestação de serviços públicos; serviços autofinanciados; campanha; advocacia; entre outros (Dickinson, Allen, Alcock, Macmillan, & Glasby, 2012).

Nesse contexto, em relação aos serviços atrelados ao desenvolvimento sustentável, emerge um novo tipo de organização, que concilia dois objetivos que poderiam ser vistos como incompatíveis: sustentabilidade financeira e geração de valor social (Teodósio, Comini, 2012; Moura, 2011; Wilson, Post, 2013). Nesses negócios com impacto social, a criação de valor econômico é vista como uma condição necessária para assegurar a viabilidade financeira (Mair, Martí, 2006), tendo como objetivo principal gerar valor social.

A relevância da contribuição dessas instituições de impacto social tem gerado como consequência uma demanda crescente de estudos que visam fornecer transparência sobre a realidade dessas entidades nas diversas ciências, principalmente em Contabilidade e Economia (Campos, Moreira, & Scalzer, 2014).

Diante desse cenário, o problema investigado na presente pesquisa envolve a seguinte pergunta: como é a estrutura patrimonial, liquidez e de endividamento do Instituto Gerando Falcões? Assim, este artigo visa identificar a evolução financeira e patrimonial entre os anos de 2016 e 2018 do Instituto Gerando Falcões, bem como o impacto social relacionado as atividades fins do instituto.

O desenvolvimento desse trabalho justifica-se, entre outros aspectos, pela relevância no contexto econômico social, uma vez que se destaca os resultados gerados pela entidade analisada, o impacto na vida das pessoas e bem como a transparência quanto as fontes de receitas e a responsabilidade com os gastos e investimentos. Além disso, a pesquisa contribui para o contexto acadêmico, sendo que há poucos estudos que abordem sobre a contabilidade aplicada ao terceiro setor.

O artigo está estruturado em cinco seções, além da introdução. A seção a seguir apresenta-se o referencial teórico, abrangendo uma revisão normativa e de literatura dos conceitos fundamentais atrelados a Contabilidade do Terceiro Setor. Na seção três aborda-se



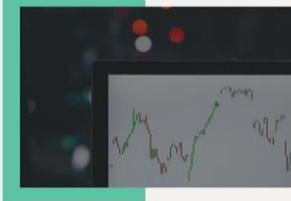
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



sobre a metodologia aplicada nesta pesquisa, em que os procedimentos de coleta e análise dos dados são descritos. Na seção quatro são apresentados os resultados alcançados na pesquisa e na quinta e última seção explora-se as conclusões e limitações do estudo, bem como oportunidades de pesquisas futuras.

2. Fundamentação teórica

2.1. Sobre o terceiro setor

De acordo com a Constituição Federal Brasileira, a sociedade está organizada juridicamente em três setores. O primeiro setor que engloba as instituições públicas das três esferas governamentais (Municipal, Estadual e Federal); o segundo setor remete às empresas privadas (indústria, comércio e outros); por fim, o terceiro setor tem um cunho social, correspondendo às organizações sem fins lucrativos (fundações, ONGs, associações e outros) (Serva, 2009).

Em relação ao terceiro setor, é possível observar que anos antes da sociedade estruturar e subdividir-se em setores, existia essas organizações (como ONGs, igrejas) que desempenhava seu papel fundamental para com a sociedade (Santos, 2010). Este setor é composto por organizações de natureza privada, que não objetivam a distribuição do lucro, dedicadas à consecução de objetivos sociais ou públicos, mesmo não possuindo administração estatal (França *et al.*, 2015)

A história das organizações do terceiro setor no Brasil é conectada com as atividades da Igreja Católica no país. Desde o século XVI, existem no Brasil as Santas Casas da Misericórdia e a partir disso, houve a criação e realização de outros tipos de entidades ligadas às atividades da Igreja no país em serviços sociais, saúde e educação (Campos, Moreira, & Scalzer, 2014).

No Brasil, são utilizadas diversas terminologias para referenciar essas entidades sociais, entre elas: Terceiro Setor, Entidades sem Fins Lucrativos, Organizações Não Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil, Entidades Beneficentes e Organizações Filantrópicas (Olak, Nascimento, 2006). Todavia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005) destaca que esses termos são utilizados sem diferenciação das formas jurídicas de direito privado, sendo que nesse âmbito existem apenas três tipos: as associações, as fundações e as organizações religiosas, que anteriormente à Lei nº 10.825/03 se enquadravam na figura de associações.

As entidades do terceiro setor são consideradas essenciais no desenvolvimento social do país em que atuam, uma vez que fortalecem a geração de empregos e projetos que visam o bem-estar da comunidade local. Em determinados cenários, estas instituições desempenharão “funções sociais as quais o Estado não consegue prover, seja por falta de recursos ou de competência” (Barros, Frazão, Bartoluzzio, Santos, & Vilela, 2018, p. 4). Nesse sentido Arruda (2007, p. 3) complementa que “diante do crescimento das desigualdades sociais, inseridas num contexto de exclusão social, e da conseqüente pressão dos cidadãos pelas soluções em diferentes realidades para as mais diversas questões, o terceiro setor emergiu como uma alternativa aos problemas sociais”.

Enquanto as entidades do segundo setor visam a geração de lucro para distribuição ou reinvestimento em suas próprias estratégias, as instituições do terceiro setor buscam impacto social. Nesse aspecto, destaca-se que a saúde financeira das entidades do terceiro setor também



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



são importantes, uma vez que o aumento do Patrimônio Social permite gerar novas estratégias para o alcançar e impactar cada vez mais vidas de pessoas.

2.2.O papel da contabilidade no terceiro setor

Sendo uma das ciências mais antigas do mundo, a contabilidade tem um papel social fundamental, consistindo em planejar e colocar em prática um sistema de informação para uma organização, seja com ou sem fins lucrativos. Dessa forma, a mesma busca fornecer aos usuários informações econômico-financeiras sobre seu patrimônio e suas mutações, utilizando-se de registros, demonstrações, relatórios e análises (Coan & Megier, 2010).

Pelo conjunto de informações quantitativas e qualitativas que gera, a contabilidade atua como protagonista no processo da gestão, fornecendo aos seus usuários informações e relatórios contábeis que tem por objetivo a evidenciação das operações realizadas pela organização (Santos & Silva, 2008).

No âmbito do terceiro setor, a contabilidade contribui diretamente, mas não se limitando, a transparência e prestação de contas (*accountability*), tanto aos gestores e *steakhouders* da instituição, quanto para a sociedade. Para Niyama e Silva (2008) a contabilidade é um meio importante para que o doador de recursos analise o impacto social promovido pela organização em questão.

Com o passar dos anos, o terceiro setor vem se destacando cada vez mais frente aos outros setores, estabelecendo planos de ação e metas de controle para contribuir para um maior número de pessoas de forma efetiva. Alves (2005, p. 14) afirma que:

O crescimento do terceiro setor passa a ser notável em razão da luta dessas entidades, na busca de doações e parcerias, seja por parte do governo, de pessoas jurídicas ou físicas, que e estejam dispostas a investir nesse tipo de atividade.

Além da transparência e *accountability*, a contabilidade também tem sua importância em relação aos cumprimentos de requisitos necessários ao atendimento de exigências legais estabelecidas para as entidades do terceiro setor. De acordo com Olak e Nascimento (2006), no Brasil as normas e práticas contábeis direcionadas às entidades do terceiro setor são embrionárias.

As demonstrações contábeis elaboradas e publicadas pelas organizações do terceiro setor brasileiro seguem as mesmas estruturas usadas pelas entidades com fins lucrativos, pois ambas são regulamentadas pela lei 6.404/76 que dispõe sobre as sociedades por ações e devem seguir as orientações das Normas Brasileiras de Contabilidade Técnica - NBC T's 3 e 6, que abordam o Conceito, Conteúdo Estrutura Demonstrações Contábeis e Divulgação Demonstrações Contábeis, respectivamente.

Todavia, com o objetivo de tratar as especificidades do terceiro setor, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) estabelece a ITG 2002 (R1) (Resolução nº 1.409/12) que estabelece critérios e procedimentos para entidades sem finalidade de lucros. Um exemplo dessas especificidades estabelecidas na ITG 2002 (R1), é que a conta Capital Social deve ser substituída por Patrimônio Social, integrante do grupo Patrimônio Líquido, e a conta Lucros ou Prejuízos Acumulados por Superávit ou Déficit do Exercício.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



2.3. Estudos anteriores

Estudos relacionados ao tema da presente pesquisa demonstram a relevância do mesmo quanto à transparência e *accountability* das instituições do terceiro setor, onde devem ser apresentados os retornos à sociedade. Apresenta-se estudos anteriores que utilizaram a abordagem similar a esta pesquisa.

Carneiro, Oliveira e Torres (2011) analisaram instituições do terceiro setor em um município do Cone Sul de Rondônia e realizam um diagnóstico sobre a prestação de contas destas entidades bem como avaliaram a importância dos demonstrativos contábeis ao terceiro setor. Como resultado, os autores concluíram que a maior parte "das associações sem fins lucrativos dão grande importância a prestação de contas e a utilização da contabilidade na sua elaboração, prioritariamente, como forma de firmar novos convênios e acordos e, manterem os já existentes com órgãos governamentais e para atender a legislação"(Carneiro; Oliveira; Torres, 2011, p. 90).

Com o objetivo de analisar como as Organizações Não Governamentais (ONGs) prestam contas de suas atividades bem como o papel da contabilidade neste cenário, o trabalho da Oliveira (2009) consultou em 205 sítios eletrônicos na internet e entrevistou gestores de 29 ONGs para atender ao objetivo proposto. Os resultados demonstraram que 73% das ONGs consultadas no sítio eletrônico não apresentam nenhum tipo de prestação de contas, enquanto 27% apresentam algum tipo de *accountability*. Quanto ao questionário aplicado aos gestores "concluiu-se que a contabilidade não tem papel relevante na prestação de contas das ONGs em virtude dela provocar poucas alterações na organização em relação à sua administração e operacionalidade" (Oliveira, 2009, p. 7).

A pesquisa de Oliveira e Coelho (2017) buscou identificar o quanto a transparência das informações publicadas pelas entidades do terceiro setor contribuem na geração de valor econômico à sociedade. Os autores concluíram que existe uma influência no nível de transparência das informações disponibilizadas ao público via sítio eletrônico e o valor econômico gerado em prol a comunidade (Oliveira & Coelho, 2017).

O trabalho de Aguiar (2017) pesquisou quantidade de informações que podem ser encontradas em sítios eletrônicos das ONG's que combatem o desmatamento da Amazônia legal. A autora identificou demonstrações, indicadores e relatórios que contribuíram para a análise, entretanto, destacou que o nível de transparências das ONGs que combatem o desmatamento da Amazônia legal não é suficiente (Aguiar, 2017).

3. Metodologia

3.1. Aspectos metodológicos

Com vistas a alcançar os objetivos propostos da presente pesquisa e diante do problema formulado, este trabalho utiliza uma abordagem metodológica. Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Segundo Triviños (2008), esta modalidade tem por objetivo descrever de forma criteriosa os fatos e fenômenos de uma determinada realidade. Augusto, Souza, Dellagnelo, & Cario (2011) complementam que essa análise permite novas visões sobre a realidade já conhecida.



7 a 9 de setembro

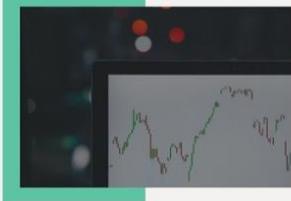
ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión



Quanto aos procedimentos, esta pesquisa é classificada-se como documental, uma vez que “baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Raupp & Beuren, 2014, p. 89). Dessa forma, destaca-se que se utiliza demonstrativos contábeis, públicos e que não receberam tratamento analítico.

Em relação à parte documental, os documentos utilizados na pesquisa foram os relatórios de auditoria das demonstrações financeiras da entidade Gerando Falcões, entre os anos de 2016 e 2018.

A presente pesquisa contempla tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas. A abordagem quantitativa está relacionada a tabulação de dados contábeis e de impactos sociais, por sua vez, a abordagem quantitativa corresponde à interpretação desses dados expressos em tabelas.

3.2. Características e dados da entidade, população e amostra

Dentre as milhares de organizações sociais no Brasil, a entidade Gerando Falcões foi selecionada como objeto desta pesquisa. Um dos motivos para a escolha dessa instituição foi que o modelo de gestão utilizado é inspirado ao “da Ambev, com metas, indicadores de performance, rituais de gestão, plano de carreira e gratificação para os colaboradores” (Instituto Gerando Falcões, 2020).

O projeto Gerando Falcões iniciou em 2011 por meio do seu fundador Edu Lyra, fornecendo palestras motivacionais aos jovens em escolas públicas do estado de São Paulo (Instituto Gerando Falcões, 2020). O objetivo principal do Gerando Falcões é gerar transformação social e promover mudanças nas periferias brasileiras. Desde a sua fundação, as atividades dessa instituição têm impactado a vida de mais de dez mil crianças e jovens no Brasil.

Nesta pesquisa não foi necessária a realização de amostragem, tendo em vista que a mesma contempla os demonstrativos mencionados na seção anterior. Além dos demonstrativos contábeis, foi coletado no site da instituição Gerando Falcões outras informações relativas aos impactos sociais promovidos pela entidade.

Com o lema de “menos muros e mais pontes” a entidade atua dentro de estratégia de rede, em periferias e favelas e tem como visão “criar a mais transformadora rede de ONGs do planeta” (Instituto Gerando Falcões, 2020).

3.3. Indicadores econômico-financeiros

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto da presente pesquisa, buscou-se informações nas demonstrações contábeis do Instituto Gerando Falcões, entre o período de 2016 e 2018. A Tabela 1, apresenta os indicadores utilizados nesta abordagem.

Tabela 1 – Indicadores econômico-financeiros

Índice	Fórmula	Significado
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto a organização possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de sua dívida total.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica o quanto possui do Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente.
Endividamento Geral	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Ativo Total}}$	Indica quanto a entidade possui de Capital de Terceiros para cada R\$ 1,00 de Ativo Total.
Composição de Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}}$	Indica qual a proporção entre as obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.

Elaborado pelos autores com base no Matarazzo (2010), Assaf Neto (2015) e Iudícibus (2017).

4. Resultados da pesquisa

4.1. Análise patrimonial

Nesta seção apresenta-se o Balanço Patrimonial do Instituto Gerando Falcões entre os anos de 2016 e 2018, com a respectiva análise vertical e horizontal do balanço. Tais dados foram organizados na Tabela 2.

Tabela 2 – Balanço Patrimonial do Instituto Gerando Falcões de 2016 a 2018

(Valores originais em reais - R\$1,00)

ATIVO	2016	AV 2016	2017	AV 2017	2018	AV 2018
Caixa e equivalentes de caixa	353.276	33,1%	476.703	29,3%	1.572.763	33,4%
Recursos vinculados a projetos	498.000	46,6%	371	0,0%	1.302.098	27,7%
Contas a receber	2.000	0,2%	276.251	17,0%	828.212	17,6%
Adiantamentos	3.807	0,4%	9.782	0,6%	103.963	2,2%
Impostos a compensar	0	0,0%	1.023	0,1%	1.295	0,0%
Despesas antecipadas	0	0,0%	25.232	1,5%	140	0,0%
Total ativo circulante	857.083	80,2%	789.362	48,4%	3.808.471	80,9%
Imobilizado	211.327	19,8%	840.276	51,6%	898.055	19,1%
Total ativo não circulante	211.327	19,8%	840.276	51,6%	898.055	19,1%
Total do ativo	1.068.410		1.629.638		4.706.526	
PASSIVO	2016	AV 2016	2017	AV 2017	2018	AV 2018



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Fornecedores	1.293	0,1%	1.227	0,1%	9.969	0,2%
Salários, férias e encargos sociais	20.998	2,0%	45.257	2,8%	131.035	2,8%
Impostos e contribuições a recolher	11.879	1,1%	3.406	0,2%	18.000	0,4%
Adiantamentos	0	0,0%	15.000	0,9%	0	0,0%
Projetos a executar	498.000	46,6%	371	0,0%	1.295.852	27,5%
Receitas diferidas	0	0,0%	113.333	7,0%	35.000	0,7%
Total passivo circulante	532.170	49,8%	178.594	11,0%	1.489.856	31,7%
Bens recebidos em doações a apropriar	101.483	9,5%	736.434	45,2%	753.073	16,0%
Bens imobilizados vinculados	0	0,0%	0	0,0%	40.940	0,9%
Total passivo não circulante	101.483	9,5%	736.434	45,2%	794.013	16,9%
Superávits acumulados	434.757	40,7%	714.610	43,9%	2.422.657	51,5%
Total patrimônio líquido	434.757	40,7%	714.610	43,9%	2.422.657	51,5%
Total do passivo e patrimônio líquido	1.068.410	100,0%	1.629.638	100,0%	4.706.526	100,0%

Fonte: Demonstrações financeiras do Instituto Gerando Falcões (2016, 2017 e 2018).

Com base na Tabela 2, observa-se que em 2016 a maior parte do Ativo (46,6%) estava destinada a “recursos vinculados a projetos”, que representam os saldos disponíveis em bancos e aplicações financeiras, mas que possuem utilização restrita frente às obrigações de projetos relacionados a contratos que lhe deram origem. Desconsiderando as contas sem movimentos, a conta com menor representatividade no balanço em 2016 foi a de “contas a receber”, representando menos de 1%, sendo uma característica normal nas instituições do terceiro setor.

Em 2017 a maior conta do Ativo da entidade analisada foi a de imobilizado (51,6%), enquanto a menor foi a de “recursos vinculados a projetos”, com um saldo no final do ano de R\$ 371,00. No ano de 2018 a conta “caixa e equivalentes de caixa” teve a maior representação no balanço (33,4%) e a menor foi de “despesas antecipadas” com um saldo de R\$ 140,00. As despesas antecipadas são contas pagas pela empresa antecipadamente e serão incorridas no exercício seguinte.

Quanto à análise horizontal do Ativo, nota-se que de 2016 para 2017, o maior crescimento ocorreu em “contas a receber”, com um aumento de R\$ 274.251, que segundo as notas explicativas, referem-se às doações captadas via cartão de crédito. Por sua vez, a maior redução ocorreu na conta “recursos vinculados a projetos”, de R\$ 498 mil para R\$ 371, indicando que houve aplicação de recursos financeiros para os respectivos projetos.

Quando comparado o ano de 2017 e 2018, observa-se que as contas “caixa e equivalentes de caixa” bem como a de “recursos vinculados a projetos” tiveram um crescimento expressivo, obtendo um aumento de R\$ 1.096.060 e R\$ 1.301.727 respectivamente. Isso indica que o Instituto Gerando Falcões obteve um volume alto de doações no ano de 2018. No mesmo ano a entidade reduziu suas despesas antecipadas, representando a maior redução comparado ao ano de 2017 (R\$ 25.092).

Em relação a análise vertical do Passivo, é possível observar que no ano de 2016 a conta com maior representatividade é a “projetos a executar” com 46,6%. De acordo com as notas explicativa, essa conta refere-se aos projetos Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONAC) e o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUMCAD). O PRONAC é um plano anual de atividades que contempla oficinas de dança, coral, teatro,



ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



artes/pintura e percussão para crianças e adolescentes do município de Poá (São Paulo) e cidades vizinhas. Enquanto o FUMCAD trata-se de apoio ao projeto Polo Esportivo e Cultural, com atividades esportivas e culturais no município de Poá. Com exceção das contas sem saldo, a que possui menor volume foi a conta “fornecedores” com R\$ 1.293.

No ano de 2017 a conta “bens recebidos em doações a apropriar” teve a maior representação no Passivo, com 45,2%. Essa conta refere-se a bens recebidos em doação provenientes de projetos incentivados (doação de bens a apropriar), sendo a receita relacionada a esse ativo depreciable e reconhecida ao longo do período da vida útil do bem. Por outro lado, a conta “bens imobilizados vinculados” teve seu saldo zerado no mesmo ano e a conta “projetos a executar” teve um saldo de R\$ 371, mesmo saldo da conta do Ativo “recursos vinculados a projetos”.

Devido ao alto volume de doações recebidas em 2018, as maiores contas do Passivo foram “projetos a executar” com R\$ 1.295.852 (27,5%) e “superávits acumulados” com R\$ 2.422.657 (51,5%). Por sua vez, a conta “adiantamentos” teve seu saldo zerado no mesmo ano e a conta “fornecedores” foi a segunda menor representação no Passivo (0,2%).

Quanto à análise horizontal do passivo, a conta de “bens recebidos em doações a apropriar” teve o maior crescimento de 2016 para 2017, obtendo um incremento de R\$ 634.951, enquanto a maior redução foi da conta “projetos a executar” (R\$ 497.629), indicando que várias ações foram implementadas em 2017 nos projetos dos quais o Instituto Gerando Falcões promove e/ou participa. Por outro lado, em 2018 apenas as contas “adiantamentos” e “receitas diferidas” tiveram reduções, comparado ao ano anterior. As demais contas obtiveram aumentos devido ao alto volume de doações, sendo o maior crescimento em “projetos a executar” (349.186%).

Ao analisar os três anos do Balanço Patrimonial assim como as Notas Explicativas do Instituto Gerando Falcões, é possível notar que em todos os anos a entidade obteve superávits e a conta com fornecedores tem baixa oscilação ao longo dos anos. Nesse sentido, a seção a seguir apresenta indicadores econômicos financeiros da entidade.

4.2. Análise econômico-financeira

Nesta seção são apresentados os indicadores de liquidez (imediata, corrente e geral) bem como indicadores de endividamento. Tais dados foram organizados na Tabela 3.

Tabela 3 – Indicadores econômico-financeiros do Instituto Gerando Falcões de 2016 a 2018

<u>Indicador</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>
Liquidez imediata	1,60	2,67	1,93
Liquidez corrente	1,61	4,42	2,56
Liquidez geral	1,69	1,78	2,06
Endividamento	1,46	1,28	0,94
Composição do endividamento	0,84	0,20	0,65

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas Demonstrações Financeiras do Instituto Gerando Falcões (2016, 2017 e 2018).

Com base no exposto da Tabela 3, é possível observar que o maior índice de liquidez imediata foi em 2017 (2,67), seguido de 1,93 (2018) e 1,60 (2016). Dessa forma, pode-se



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



considerar que em todos os anos o Instituto Gerando Falcões teve disponibilidades suficientes para quitar suas obrigações a curto ou curtíssimo prazo. Cabe destacar que as contas correspondentes as disponibilidades consideradas pela auditoria foi “caixa e equivalentes de caixa” e “recursos vinculados a projetos”.

A liquidez corrente indica o quanto a entidade possui em seu ativo circulante frente as obrigações do passivo circulante. Assim, nota-se que a entidade analisada possui liquidez corrente em todos os anos, obtendo o menor índice em 2016 (1,60) e o maior em 2017 (4,42), ou seja, em 2016 para cada R\$ 1,00 de passivo circulante o Instituto Gerando Falcões tinha R\$ 1,60 de ativo circulante, enquanto em 2017 teve R\$ 4,42.

Em relação a liquidez geral, no ano de 2018 a entidade obteve um melhor resultado, onde para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto e longo prazo, o Gerando Falcões possuía R\$ 2,06 reais para honrar estas obrigações. Nos demais anos (2016 e 2017) o instituto também obteve liquidez geral suficiente para honrar todos seus compromissos.

Na composição de endividamento é possível notar que em 2016 a entidade possuía a maior parte das suas obrigações no curto prazo (passivo circulante), sendo que para cada R\$ 1,00 do exigível total, R\$ 0,84 representava as obrigações no curto prazo. Por sua vez, em 2017 essa proporção diminuiu, sendo R\$ 0,20 no passivo circulante frente ao exigível total e em 2018, R\$ 0,65. Dessa forma, é possível observar que a maior folga financeira da entidade foi em 2017, pois suas obrigações de curto prazo devido ao maior registro das dívidas no longo prazo (80%).

Quanto ao endividamento, destaca-se que o instituto vem diminuindo suas dívidas a cada ano, sendo 1,46 (2016), 1,28 (2017) e 0,94 (2018). Isso indica que o Gerando Falcões tem se tornado autossuficiente frente às obrigações, consequência do aumento dos superávits provenientes das doações.

4.3. Análise do impacto social

Desde sua fundação em 2011, o Instituto Gerando Falcões (IGF) vem crescendo, ampliando seus projetos para várias periferias e impactando milhares de vidas. Por exemplo, somente no instituto o número de funcionários dobrou de 2017 para 2018, passando de 40 para 81 funcionários nos respectivos anos (IGF, 2017 e 2018).

Ainda em relação ao mercado de trabalho, o instituto apoiou a inserção de 45 jovens para o mercado de trabalho em 2017 e 118 jovens em 2018 (crescimento de 262%). Além disso, o Gerando Falcões realiza ações de reinserção no mercado de trabalho para ex-presidiários, sendo que em 2017 o instituto apoio 24 ex-presidiários a iniciarem uma nova fase da vida no mercado e orientou mais de 200 pessoas em 2018 (IGF, 2017 e 2018).

Nas oficinas de cultura e arte promovidas pelo instituto, o alcance de crianças e adolescentes em 2017 foi de 705 enquanto em 2018 esse número aumentou para 969 (IGF, 2017 e 2018). Diante desse cenário, é possível observar que o Instituto Gerando Falcões tem um papel fundamental na sociedade, de capacitação e orientação artística e profissional para crianças e adolescentes e reinserção de ex-presidiários para o mercado de trabalho, sendo que essas ações corroboram para que pessoas não tenham envolvimento com tráfico de drogas.

5. Considerações finais



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Tendo em vista que o objetivo da presente pesquisa era de “identificar a evolução financeira e patrimonial entre os anos de 2016 e 2018 do Instituto Gerando Falcões, bem como o impacto social relacionado as atividades fins do instituto”, considera-se que ele foi atingido. Os resultados da pesquisa, por meio da análise de dados oriundas dos demonstrativos contábeis do instituto, assim como relatórios de atividades realizadas nos projetos sociais, possibilitaram identificar o comportamento de indicadores econômico-financeiros e o impacto social que o instituto gera.

Com base na análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial do instituto, foi possível observar que o mesmo teve um crescimento no patrimônio de 52% de 2016 para 2018, e de 189% de 2017 para 2018. Pode-se observar a baixa representatividade da conta “fornecedores” no Passivo e com exceção ao ano de 2017 que teve um crescimento de imobilizado, as maiores obrigações do Gerando Falcões estão centralizadas em “projetos a executar”.

Devido ao crescimento nas doações recebidas em todos os anos da análise, a entidade obteve mais liquidez para honrar seus compromissos ao longo dos anos, conseqüentemente o índice de endividamento reduziu a cada ano. Em razão de obter recursos financeiros suficientes em suas disponibilidades de caixa, permitiu que o instituto obtivesse em 2016 e 2018 a maior parte das suas obrigações no curto prazo (passivo circulante), representando respectivamente 84% e 65%.

Sendo uma organização social que atua com uma estratégia de rede em periferias e favelas, o Instituto Gerando Falcões gera impacto social em diferentes aspectos. As crianças e adolescentes das regiões que o instituto participa, estão inseridas em projetos que envolvem cultura e esportes, enquanto os adolescentes e adultos têm a oportunidades de serem inseridos no mercado de trabalho. Além disso, o instituto gera qualificação para ex-presidiários e com parcerias institucionais, auxilia estas pessoas a se reinserirem no mercado de trabalho, apoiando direta e indiretamente na geração de emprego e renda.

Como a pesquisa limitou-se ao Instituto Gerando Falcões, sugere-se para pesquisas futuras ampliar o horizonte de tempo para a análise; apresentar outros indicadores econômicos financeiros; ou realizar a análise patrimonial, financeira e de impacto social de outras ONGs no Brasil.

Referências

- Aguiar, A. G. D. (2017). Terceiro setor: grau de transparência das ONGs voltadas para o desmatamento da Amazônia.
- Alves, E. D. S. (2005). O sistema de informação contábil como instrumento de gestão no terceiro setor.
- Assaf Neto, A (2015). Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico Financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas.
- Augusto, C. A., Souza, J. P. D., Dellagnelo, E. H. L., & Cario, S. A. F. (2013). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 51(4), 745-764.



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO



AICOGestión



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Barros, A., Frazão, D., Bartoluzzio, A., Santos, M., & Vilela, M. (2018). Contabilidade do Terceiro Setor: Um Estudo Bibliométrico nos Principais Congressos de Contabilidade do Brasil. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, 10(2).

Campos, G. M., Moreira, R. L., & Scalzer, R. S. (2014). Evidenciação contábil: reflexão sobre transparência no Terceiro Setor. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 9(3), 130-142.

Carneiro, A. D. F., Oliveira, D. D. L., & Torres, L. C. (2011). Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. *Sociedade, contabilidade e gestão*, 6(2).

Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2015). ITG 2002 (R1): Entidade Sem Fins Lucrativos. *Brasília*.

Dickinson, H., Allen, K., Alcock, P., Macmillan, R., & Glasby, J. (2012). The role of the third sector in delivering social care.

França, J. A. D., Andrade, A.P.A., Silva, S.V., Monello, M.R., Carvalho, L.R.F., Martins, P.D., Mol, L.F., Campelo, A.L., Paes, J.E.S., Grazioli, A. (2015). Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social. *Brasília, DF: CFC*.

Instituto Gerando Falcões, I.G.F., (2018). *Relatório de atividades 2018*. Disponível em: https://issuu.com/gerandofalcoes/docs/relat_rio_de_atividades_2018. Acesso em: 07 jun. 2020.

Instituto Gerando Falcões – IGF (2017). *Relatório de atividades 2017*. Disponível em: https://issuu.com/jornalgerandofalcoes/docs/relato_rio_final_2017. Acesso em: 07 jun. 2020.

Iudícibus, S. D. (2017). Análise de balanços (rev. e atual.). *São Paulo: Atlas*.

Lugoboni, L. F., Zittei, M., Só, B., & Correa, H. (2014). Modelo de Avaliação de desempenho em instituições sem fins lucrativos: proposta de um modelo. In *CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO* (Vol. 10).

Lyth, A., Baldwin, C., Davison, A., Fidelman, P., Booth, K., & Osborne, C. (2017). Valuing third sector sustainability organisations—qualitative contributions to systemic social transformation. *Local Environment*, 22(1), 1-21.

Mair, J., & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of world business*, 41(1), 36-44.

Matarazzo, D. C. (2010). Dante Carmine. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. – 7 Ed. *São Paulo: Atlas*.

Moura, A. M. D. (2011). *Facilitadores e dificultadores na implementação de um negócio*



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO

CCN



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



inclusivo em três países de diferentes continentes (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

Niyama, J. K., & Silva, César Augusto Tibúrcio (2008). *Teoria da contabilidade*, v. 2.

Olak, P. A., & do Nascimento, D. T. (2006). *Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)*. Atlas.

Oliveira, I. M. D. S. (2009). *Uma investigação sobre a prestação de contas das entidades do terceiro setor brasileiro* (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco).

Oliveira, W. E. S. D., & Coelho, C. U. F. (2018). Transparência das Informações e seu Impacto no Valor Econômico: um Estudo em Organizações do Terceiro Setor. *Pensar Contábil*, 19 (70).

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2014). Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.

Rodrigues, R. C., Vieira, A. P. R., dos Santos, S. M., Cabral, A. C. A., & Pessoa, M. N. M. (2016). Contabilidade no Terceiro Setor: estudo bibliométrico no período de 2004 a 2014. *ConTexto*, 16(34).

Santos, C. A. D. (2010). Práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba.

Serva, M. *Responsabilidade social corporativa e terceiro setor*. Florianópolis: CAD/UFSC, 2009.

Teodósio, A. D. S. S., & Comini, G. (2012). Inclusive business and poverty: prospects in the Brazilian context. *Revista de Administração*, 47(3), 410-421.

Triviños, A. N. S. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. 16. reimp. São Paulo: Atlas.

Zittei, M. V. M., Politelo, L., & Scarpin, J. E. (2016). Nível de Evidenciação Contábil de Organizações do Terceiro Setor. *Administração Pública e Gestão Social*, 8(2), 85-94.

Wilson, F., & Post, J. E. (2013). Business models for people, planet (& profits): exploring the phenomena of social business, a market-based approach to social value creation. *Small Business Economics*, 40(3), 715-737.



7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

